



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

UMA ANÁLISE DA PREFERÊNCIA DE RUAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE PERMEABILIDADE

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar, através de três grupos com diferentes níveis e tipos de formação educacional, as preferências por interfaces urbanas com diferentes níveis de permeabilidade. Embora já existam alguns estudos acerca do impacto estético negativo de barreiras físicas e visuais no que concerne à vitalidade e estética urbana, edificações desse tipo continuam a estar presentes em várias cidades. Ainda, observa-se que há controvérsia sobre a existência ou não de diferenças entre as avaliações estéticas por arquitetos e pessoas sem formação em estudos que tratam desse tema.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de questionário on-line respondido por arquitetos (62), não arquitetos com curso universitário (169) e por pessoas que não tinham iniciado e nem concluído um curso universitário (19). Fazem parte do questionário três grupos de interfaces com três cenas cada representando distintos níveis de permeabilidade, nomeadamente: cenas A (edifícios no interior do quarteirão sem relação direta com a rua), B (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e C (edifícios com empenas cegas voltados para a rua) (Figura 1); cenas D (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua), E (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua – edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e F (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) (Figura 2); e cenas G (portas de garagens voltadas para a rua), H (portas de garagens voltadas para a rua e edificações no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e I (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) (Figura 3). As cenas com as interfaces urbanas são o resultado da edição de duas fotografias representando as interfaces de cada um dos dois lados da rua. Itens que poderiam afetar a avaliação estética das interfaces foram retirados das cenas através do programa Adobe Photoshop CS6, tais como: partes da abóbada celeste com diferentes características, pedestres, lixeiras, postes e fios de luz. As cenas também possuem níveis de iluminação natural similares, com pouca ou nenhuma incidência solar, de forma a evitar grandes contrastes e sombreamentos nas edificações. Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados através de testes estatísticos não paramétricos como Kruskal-Wallis e Kendall W.



Cena A - Edifícios no interior do quarteirão sem relação direta com a rua



Cena B - Edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua



Cena C - Edifícios com empenas cegas voltados para a rua

Figura 1 - Cenas A, B e C



Cena D - Paredes de condomínios fechados voltadas para a rua

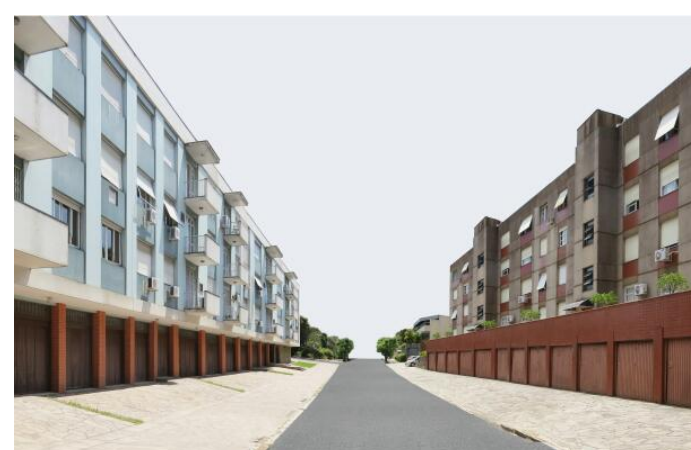


Cena E - Paredes de condomínios fechados voltadas para a rua – edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua



Cena F - Edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua

Figura 2 - Cenas D, E e F



Cena G - Paredes de condomínios fechados voltadas para a rua



Cena H - Paredes de condomínios fechados voltadas para a rua – edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua



Cena I - Edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua

Figura 3 - Cenas G, H e I

Tabela 1 - Cenas mais e menos preferidas quanto à aparência e lugar para morar

	Cena mais (1) e menos (3) preferida	A	B	C	K teste	D	E	F	K teste	G	H	I	K teste
Arquitetos	Aparência	1b	1a	3	sig	3		1	sig	3		1	sig
	Lugar para morar	1a	1b	3	sig	3		1	sig	3		1	sig
Não arquitetos	Aparência	1		3	sig	3		1	sig	3		1	sig
	Lugar para morar	1		3	sig	1		3	não	3		1	sig
Não universitários	Aparência	1	3a	3b	sig	1a	3	1b	não	3		1	não
	Lugar para morar	1	3a	3b	sig	1		3	não	3		1	não
K-W teste	Aparência	sig	sig	sig		sig	não	sig		não	não	não	
	Lugar para morar	sig	sig	não		sig	não	sig		não	não	não	

Nota: Cenas A (edifícios no interior do quarteirão sem relação direta com a rua), B (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e C (edifícios com empenas cegas voltados para a rua) (Figura 1); cenas D (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua), E (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua – edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e F (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) (Figura 2); e cenas G (portas de garagens voltadas para a rua), H (portas de garagens voltadas para a rua e edificações no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e I (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) (Figura 3); 1a = cena mais preferida; 1b = segunda cena mais preferida, seguidamente da cena 1a; 3 = cena menos preferida; K teste = teste estatístico Kendall W; sig = significância; K-W teste = teste estatístico Kruskal-Wallis.

RESULTADOS | CONCLUSÃO

Os resultados (Tabela 1) mostram que as preferências assim como as justificativas para essas preferências não foram afetadas pelas variações nas perspectivas das cenas (incluindo diferenças nas larguras das ruas), corroborando o argumento de que os ângulos de visão utilizados para as fotografias não têm um efeito significativo nas avaliações estéticas (Stamps, 2000). Portanto, quando foram encontradas diferenças significativas entre as preferências dos três grupos, estas se relacionam com uma maior preferência dos arquitetos por edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua e uma maior preferência, principalmente por não graduados, pela presença de vegetação na cena. No entanto, quando a vegetação desapareceu e as barreiras visuais e físicas foram mantidas, como no caso de cenas com portas de garagens voltadas para a rua, todos os três grupos rejeitaram essa cena em favor daquela com edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas de frente para a rua. Assim, há uma tendência desses resultados não sustentarem àqueles que revelam a existência de diferenças entre as avaliações estéticas de arquitetos e leigos (por exemplo, Fawcett, Ellingham & Platt, 2008; Nasar, 1998) e corroborar esses resultados que não revelam diferenças significativas entre as avaliações estéticas de arquitetos, não arquitetos e não universitários (por exemplo, Reis, Biavatti, & Pereira, 2011, 2014). Além disso, os resultados deste estudo tendem a enfatizar o fato de que barreiras físicas e visuais representadas por edifícios com paredes cegas voltadas para a rua, paredes de condomínios fechados e portas de garagens voltadas para a rua afetam negativamente a percepção das pessoas em relação a sua aparência e lugar para morar. Isso se deve à falta de estímulo visual desses elementos, como já evidenciado em outros estudos (por exemplo, Becker & Reis, 2004; Reis, Seadi e Biavatti, 2016). Além disso, barreiras físicas e visuais não atraem pedestres e, portanto, não favorecem o movimento e a permanência de pessoas em espaços públicos abertos, reduzindo claramente o potencial de vitalidade urbana. No entanto, como já apontado em outros estudos (por exemplo, Gehl, 2010; Jacobs, 1984), a própria presença de pessoas em espaços públicos abertos torna esses espaços mais atraentes para outras pessoas. Conseqüentemente, esses resultados podem contribuir, principalmente no caso das cidades brasileiras, para reduzir intervenções urbanas caracterizadas por essas barreiras físicas e visuais.